

ACESSO E PERMANÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

Simone Valdete dos Santos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Margarete Maria Chiapinotto Noro – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Os processos de acesso, permanência e sucesso escolar de jovens e adultos trabalhadores em dois programas educacionais no *Campus Sapucaia do Sul* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense compõem a presente análise. O primeiro foi um programa institucional desenvolvido de 2002 a 2007, o Ensino Médio para Adultos (EMA). No ano de 2007, em cumprimento ao Decreto Presidencial 5840 do ano de 2006, foi implantado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) – Curso Técnico em Administração. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, através da análise de documentos oficiais, registros de frequência escolar, pareceres descritivos e atas, assim como diários de campo, entrevistas e grupos focais. Os resultados evidenciaram o repertório positivo da experiência do EMA para o PROEJA, seja nas formas de seleção dos estudantes, seja no envolvimento de suas famílias, ou atividades curriculares interdisciplinares, possibilitando a entrada do pensamento popular para dentro do pensamento racional da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica, desafiando a instituição escolar e seu corpo docente a articular Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio e Educação Profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Acesso; Permanência; Educação de jovens e adultos.

ACCESS AND PERMANENCE OF YOUNG AND ADULT WORKERS AT SCHOOL

ABSTRACT

Processes involved in access, retention and academic success of young and adult workers in two educational programs at *Campus Sapucaia do Sul* of Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul make up the present analysis. The first was an institutional program developed from 2002 to 2007, High School for Adults (EMA). In 2007, in compliance with Presidential Decree 5840 dated 2006, the National Program for the Integration between Professional and Basic Education for Young People and Adults (PROEJA) was implemented as the Technical Course in Business Administration. Research methodology was qualitative, through the analysis of official documents, school attendance records, descriptive reports and minutes as well as field diaries, interviews, focus groups. Results showed the positive repertoire of EMA experience for PROEJA, whether in the forms of selection of students or in the involvement of their families, in interdisciplinary curricular activities, allowing popular thinking into the rational thinking of the Federal Professional Education and Technology Network, challenging the school institution and its faculty to articulate Youth and Adult Education, High School and Professional Education all in one Course.

KEYWORDS

Access; Retention; Youth and adult education.

A presença de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no *Campus* Sapucaia do Sul compõe cenário recente em uma instituição em expansão e transformação: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Constituído pela lei federal 11.892 de 2008, reitoria na cidade de Pelotas e 14 *Campi* distribuídos nas regiões sul e central do Estado do Rio Grande do Sul.

A origem do IFSul remete a sua fundação em 1930 na cidade de Pelotas, nomeado como *Escola Technico Profissional*. O *Campus* Sapucaia do Sul, por sua vez, foi fundado em fevereiro de 1996 e denominava-se Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Sapucaia do Sul, pertencente a então Escola Técnica Federal de Pelotas, a qual foi posteriormente transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), através da Lei 8.948 de 08 de dezembro de 1994.

Logo, é recente a institucionalidade do IFSul. Há pesquisas específicas sobre o caráter¹ e a identidade desta instituição que atua com a Educação Profissional desde a formação inicial até a pós-graduação², pertencente a rede federal de Educação Profissional e Tecnológica com mais outros 37 Institutos Federais distribuídos nacionalmente.

O Ensino Médio para Adultos (EMA) foi instituído no *Campus* Sapucaia do Sul a partir do segundo semestre de 2002, inédito na rede federal de Educação Profissional em nosso estado³, compôs uma experiência educacional que se estendeu até o final de 2007, tendo se constituído, para seu corpo docente, especialmente o da formação geral, em um laboratório de práticas pedagógicas o qual corroborou na implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) colocado como oferta obrigatória para a rede federal de Educação Profissional e Tecnológica pelo decreto presidencial 5840 do ano de 2006.

1 A obra organizada por Souza (2012) sistematiza algumas análises à respeito da implantação dos Institutos Federais no Brasil.

2 Conforme a regulamentação dos Institutos Federais lei 11892/2008: Dos Objetivos dos Institutos Federais Art. 7o Observadas as finalidades e características definidas no art. 6o desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

3 Na dissertação de mestrado de Silva (2010) consta o registro de experiências pedagógicas de EJA no Ensino Médio, antes da formulação do PROEJA, nos então Centros Federais de Educação Tecnológica de Boa Vista, Florianópolis, Campos dos Goytacazes e Pelotas.

Os objetivos gerais do EMA⁴ compreendiam:

1)Assegurar a jovens e adultos trabalhadores, excluídos do sistema formal de educação, uma oportunidade educacional de Ensino Médio e 2) Desenvolver uma experiência pedagógica tendo como base uma concepção de educação que forme um cidadão crítico, autônomo e com capacidade de ação social .

O processo ensino-aprendizagem fundava-se em três princípios, a saber: o resgate e valorização do saber do trabalhador; a integração-preparação para o mundo do trabalho com certificação do Ensino Médio (EM) e a formação interdisciplinar, articulada por eixo ou fio condutor. Ao longo do curso, buscou-se uma metodologia que estimulasse a construção do conhecimento, mobilizasse o raciocínio e a experimentação e instigasse os alunos à solução de problemas, procurando integrar os componentes curriculares através de projetos de trabalho. O curso foi inicialmente noturno⁵ e tinha a duração de quatro semestres, com certificação de EM. Os critérios da forma de ingresso⁶, baseada em sorteio público, previam que os candidatos tivessem idade mínima de 25 anos completos até a data da matrícula, comprovação de conclusão do Ensino Fundamental e o não ingresso anterior no EM. Na inscrição, o candidato recebia instruções sobre os critérios e uma ficha para ser preenchida, contendo canhoto numerado a ser destacado pelo próprio pretendente e colocado na urna no ato do sorteio.

No dia do sorteio no auditório da escola, com a presença de representante da direção, o candidato assinava lista de presença com prova de identidade e na impossibilidade de comparecer, poderia ser representado por procuração. O não comparecimento no dia do sorteio implicava em exclusão do processo seletivo. O sorteio sempre ocorreu na presença dos candidatos e de um representante da Direção no auditório da Escola, à noite e era válido para ingresso no semestre seguinte, no turno selecionado pelo candidato. Igual número de vagas era sorteado para os suplentes, na eventual desistência da matrícula, até três semanas após o início do curso. Embora constasse que o candidato selecionado não tivesse ingressado no EM, tivemos estudantes aprovados no sorteio que ingressaram no EMA e depois nos relataram já ter frequentado todo o EM, ocorreu até o registro do marido de uma estudante ingressante, que buscava auxiliá-la no retorno à escolarização.

⁴ Projeto Pedagógico EMA, p. 4.

⁵ Ocorreram turmas de adultos no diurno, cujos trabalhadores atuavam no noturno e também havia donas de casa sem trabalho formal.

⁶ Conforme documento digitado da Gerência de Estrutura Funcional e de Processos de Ensino “Processo Seletivo de Candidatos ao EMA – Critérios” datado de 2004.

O PROEJA começou a ser discutido com vistas a sua implantação na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir de seu Documento-Baselaborado pela Coordenação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) em 2006.

O caráter inédito dessa política pública a qual integrava a Educação Profissional (EP) com o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), demandou um redimensionamento das práticas pedagógicas e de gestão, colocando novos desafios para a instituição escolar, seus gestores e o corpo docente, os quais precisavam articularessas diferentesmodalidades de ensino para incluir jovens e adultos trabalhadores fora da nomeada idade regular, ou seja, maiores de 18 anos, que por diversos motivos tiveram sua escolarização interrompida.

A comissão de implantação no *Campus* Sapucaia do Sul, após prospecção em escolas de EJA da região, consulta à comunidade empresarial e estudo de viabilidade de infraestrutura e recursos humanos do *Campus*, optou pela oferta do Curso Técnico de Administração⁷ que se mantém até a presente data.

Os critérios de ingresso dos estudantes compreendiam apresentação de certificação do ensino fundamental e idade mínima de 18 anos. A duração⁸ do PROEJA é de seis semestres, carga horária total de 2490 horas, com disciplinas da formação geral (Ensino Médio) e da formação técnica, possibilitando ao estudante concluinte a certificação de Técnico em Administração.

O sorteio público, alternativa que atende aos pressupostos de compromisso com a inclusão, de reconhecimento das trajetórias escolares descontínuas e que rompe com o modelo reprodutor de desigualdade social na escola, foi a forma de ingresso dostrinta e cinco alunos da turma 1G⁹. Ocorreu em 04 de dezembro de 2006, com a presença de cento e quarenta e seis candidatos inscritos.

⁷ Originalmente o nome do curso era Técnico em Processos Administrativos. Foi alterado para adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pela Resolução nº 3, de 09 de julho de 2008 do CNE e Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008 do MEC.

⁸ As duas turmas aqui analisadas eram de regime anual, o projeto do curso foi reformulado para semestral em 2010.

⁹ Nomenclatura das turmas, de acordo com convenção estabelecida pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CORAC) para o Curso Técnico em Administração: 1F e 3F (semestre 1 e semestre 3, grade nova – semestral) e 3G (grade antiga, anual).

A análise das possíveis razões da evasão na primeira turma do PROEJA, tendo quase a metade dos estudantes evadida, motivou a reformulação do processo seletivo, uma vez que o sorteio e o conseqüente ingresso no curso não deram conta das trajetórias pregressas e dos anseios futuros de alguns candidatos. Foi então estabelecido um modelo mais equitativo inspirado na experiência de política de ingresso no Colégio Técnico Industrial (CTISM) da Universidade de Santa Maria descrita por Costa et al (2010, p. 125).

O novo processo seletivo para 2008 tinha duas etapas: na primeira, o candidato realizava a inscrição e o preenchimento de questionário socioeconômico; na segunda, de caráter eliminatório, o candidato assistia a uma palestra de apresentação do curso e, logo após, respondia a uma questão dissertativa¹⁰. Como decorrência, foi registrado significativo avanço na relação acesso-permanência na segunda turma do PROEJA, com um baixo resultado de evasão.

No terceiro ano de implantação do curso em 2009, o novo modelo de ingresso foi revisto, com a mudança no tema da questão discursiva¹¹ e com o acolhimento de algumas sugestões resultantes de discussões no grupo de pesquisa PROEJA-CAPES/ SETEC-RS¹², subgrupo temático Acesso e Permanência.

Há também conseqüentes alterações nos critérios de pontuação referente aos dados socioeconômicos no Edital¹³ tendo em vista, mais uma vez, possibilitar o acesso ao PROEJA da população menos favorecida.

EMA –DESAFIOS E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A PERMANÊNCIA

No seu retorno aos estudos, muitos estudantes enfrentaram resistência familiar, principalmente as mulheres que deixavam filhos e, às vezes, o marido em casa à noite. Para integrar a família e os estudantes, foi organizado o projeto “Escola Aberta” e, na primeira semana de aula, foram convidados cônjuges e filhos dos estudantes para apresentar-lhes os professores e o ambiente escolar. Outras vezes, o furto da bicicleta, meio

¹⁰ *Escreva, utilizando aproximadamente 20 linhas, sobre as suas expectativas em relação ao curso e como ele pode contribuir para a sua vida pessoal e profissional.*

¹¹ *Escreva, utilizando aproximadamente 25 linhas, sobre o seguinte tema: Minha história pessoal e profissional e motivo pelo qual busco uma vaga neste curso técnico.*

¹² Os dados da pesquisa estão sistematizados na edição temática da Revista Educação & Realidade especialmente no artigo FRANZOI, Naira Lisboa; HYPOLITO, Álvaro Moreira; FISCHER, Maria Clara; DEL PINO, Mauro; SANTOS, Simone Valdete dos. Escola, Saberes e Trabalho: a pesquisa do PROEJA no Rio Grande do Sul. Educação & Realidade – Porto Alegre – v.35 n.1 jan./abr. 2010.

¹³ Edital IF Sul-Rio-grandense Campus Sapucaia do Sul nº 07/2009, dispõe sobre o Processo Seletivo para ingresso no Ensino Técnico de Nível Médio – PROEJA no ano letivo de 2009.

de transporte para a escola, impediu o aluno de continuar no curso. Aí foi mobilizada a FUNCEFET¹⁴ para a aquisição de outra bicicleta, pois não havia assistência estudantil institucionalizada na época.

Nesse cotidiano onde se conformou certa *desordem escolar* (SANTOS, 2010), os estudantes da EJA eram trabalhadores concretos que tinham problemas familiares, demandas de transporte, de alimentação e de material didático. Nesse contexto, a escola assumiu vários papéis, buscando contribuir para a permanência dos estudantes: orientadores tentando ajudá-los a retomar a cultura escolar; conselheiros mediando conflitos, tensões familiares e impedimentos financeiros e professores organizando saídas de campo para ampliar o acesso a espaços culturais como museus e teatros.

Na turma 1G 2003/1, por exemplo, a metade dos estudantes que ingressaram estavam cinco anos ou mais afastados da escola. Essas trajetórias escolares truncadas compunham razões para as dificuldades na relação com o conhecimento, os estudantes traziam na memória a escola do passado e se deparavam com a escola de hoje com aulas dialogadas, debates, leituras, seminários, apresentações orais. A inexistência de verba mensal para alimentação, aliada aos impedimentos financeiros para a aquisição de passagens escolares e material, também era um obstáculo à continuidade no EMA.

DO EMA AO PROEJA

A repercussão do EMA, que teve cinco anos e meio de duração no Campus, do segundo semestre de 2002 até o final de 2007, coincidindo com o primeiro ano de implantação do Curso PROEJA, legitima-se no depoimento de alguns estudantes da primeira turma de PROEJA:

... mas daí vim aqui por acaso porque a minha cunhada sempre vinha aqui fazer para o EMA e nunca passava [não era sorteada]. Aí aquele dia ela chegou e disse: “Ah eu vou lá de novo [sorteio agora do PROEJA], tu quer ir comigo?” “Tá vou lá, mas não sei se vou passar também.” Aí eu fui sorteada e ela não foi, ela que tinha persistência (PATRÍCIA).¹⁵

A tentativa de acesso ao PROEJA foi mobilizada pela participação anterior do processo seletivo do EMA. Outros ingressaram a partir da apresentação, da propaganda positiva do EMA por conhecidos, vizinhos ou parentes.

¹⁴ Fundação de Apoio ao Instituto Federal de Educação e Tecnologia Sul-Riograndense.

¹⁵ Os autores dos depoimentos manifestaram por escrito seu desejo de serem identificados. Os depoimentos são apresentados neste formato a fim de diferenciá-los de citações bibliográficas. A transcrição é original e respeita as características da oralidade.

Para levantar os números relativos ao acesso e permanência no EMA, foi realizada uma pesquisa documental mediante a análise de registros disponíveis na Coordenação de Registros Acadêmicos (CORAC), junto à Coordenação do Curso, o Projeto Pedagógico, atas de reuniões pedagógicas semanais com professores, fichas diagnósticas, pareceres descritivos semestrais elaborados por áreas do conhecimento, projetos de trabalho multidisciplinares semestrais e relatos de saídas de campo.

Ao todo, foram 06 turmas de EMA¹⁶ em Sapucaia do Sul. Uma turma especial¹⁷ foi ofertada para um aluno reprovado no quarto semestre por excesso de faltas e baixo rendimento, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Dados referentes à permanência e evasão no EMA.

Turma/ano e turno	Matrículas N° Alunos	Evasão Semestral				Formandos	Evasão
1G 2002/2 Noite	18	0	4	4	1	9	9
1G 2003/1 Noite	25	3	2	2	1	17	8
Especial 2005 Manhã	01					01	0
1H 2005/1 Tarde	23	5	2	3	0	13	10
1G 2005/1 Noite	30	6	5	1	0	18	12
1F 2006/1 Manhã	26	7	0	1	0	18	8

Fonte: Pesquisa de mestrado Margarete Maria Chiapinotto Noro.

De acordo com o Projeto Pedagógico do EMA, a avaliação constituía-se em um processo permanente, visando auxiliar o desenvolvimento do estudante durante todas as atividades do programa, tomando por base a relação de diálogo freiriana, na qual professor e estudante interagem, buscando caminhos para superar as dificuldades na construção do conhecimento.

No Conselho de Classe, ao final de cada semestre, os representantes de turma apresentavam um relato dos depoimentos da Ficha Diagnóstica, que havia sido discutida de forma autônoma entre os estudantes. Os cinco tópicos da ficha – a escola, a construção do conhecimento, a estrutura física e os recursos didáticos, a turma e sugges-

¹⁶ O projeto do EMA previa a oferta de turmas somente no período noturno. Entretanto, devido a restrições de recursos humanos e salas de aula, em 2005, passamos a ofertá-lo à tarde, com a turma 1H, e no ano de 2006 a turma 1F foi aberta.

¹⁷ Ofertada pela manhã, com os componentes curriculares que necessitavam ser recuperados: Filosofia, Biologia, Geografia, Matemática, Inglês, Sociologia, Educação Física e Química.

tões permitiam a reflexão sobre a convivência com as diferenças, os conflitos, a compreensão dos conteúdos/conceitos desenvolvidos, a relação e comprometimento dos alunos com o conhecimento, a metodologia dos professores, o processo de avaliação, a utilização da biblioteca, do laboratório de informática, da sala de vídeo e da área para a prática de Educação Física. No tópico relativo à turma, eram abordadas a organização, a assiduidade, a pontualidade, a interação e colaboração entre os colegas, a relação com os professores e coordenação do curso e com os funcionários dos demais setores da escola. Professores, coordenação e representantes discutiam então estratégias para auxiliar nas dificuldades e criar possibilidades de construção do conhecimento.

Os projetos de trabalho multidisciplinares semestrais no EMA constituíam-se em estratégia positiva, na relação dos estudantes com o conhecimento e com a avaliação.

Com relação ao PROEJA, o diário de campo foi instrumento da pesquisa no registro de vários momentos relacionados ao Curso, em sala de aula e nas reuniões pedagógicas semanais, bem como em defesas de Mestrado, Fóruns, Encontros e Seminários¹⁸. Da mesma forma, documentos oficiais foram lidos e analisados: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, assim como o Decreto no 7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a regulamentação interna deste decreto sobre a assistência estudantil no IFSUL; o Decreto e o Documento Base do PROEJA Ensino Médio; o Parecer CNE/CEB 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; o Decreto no 7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), bem como a regulamentação interna deste decreto sobre a assistência estudantil no IFSUL; relatórios e análises quantitativas a partir de levantamentos realizados pelo grupo de pesquisa PROEJA-CAPES/SETEC-RS.

¹⁸ I Encontro Estadual de Estudantes do PROEJA do RS (Santa Maria); XII Fórum de Estudos Paulo Freire (PUCRS); V Encontro Estadual de Educação Básica- EnEB (Unilassale); Fórum Estadual de Pesquisas e Experiências em PROEJA(UFSM); IV Jornada sobre Produção e Legitimação de Saberes para e no Trabalho (UNISINOS); Encontro Nacional PROEJA-FIC (FACED/UFRGS), todos ao longo de 2010.

Inicialmente empregada por Merton (1941) na Sociologia, tendo conquistado espaço a partir da década de 80 em outras áreas como marketing, educação e saúde, segundo Oliveira e Freitas (1998, p.3).

Também foi realizada a técnica de Grupo Focal¹⁹ (GF) que combina elementos da entrevista individual e da observação participante em grupo. Para tanto, foi elaborado um roteiro aberto de perguntas contendo 07 questões²⁰, aplicado no GF1, com 11 estudantes do terceiro ano da turma que ingressou em 2007 e um roteiro de 08 questões²¹, aplicado no GF2, com 13 estudantes do terceiro ano da turma ingressante em 2008, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 – Participantes do Grupo Focal 1 e Grupo Focal 2.

Participantes	
Turma ingresso 2007	Turma ingresso 2008
Grupo Focal 1 – janeiro 2010	Grupo Focal 2 – outubro 2010
11 estudantes, 08 mulheres e 03 homens	13 estudantes, 08 mulheres e 05 homens
Faixa etária mulheres: 21 à 37 anos	Faixa etária mulheres: 26 à 55 anos
homens: 32 à 33 anos	homens: 27 à 56 anos
Anos afastado escola: 0 a 15 anos	Anos afastado escola: 02 a 30 anos
Estágio concluído: 06 estudantes	Estágio concluído: 05 estudantes

Fonte: Margarete Maria Chiapinotto Noro.

Posteriormente, realizou-se uma reunião com a presença de 13 professores²² que atuavam no Curso, a coordenadora do mesmo e um colega de pesquisa de mestrado que contribuiu como observador, para dar um retorno a respeito do que emergiu da fala dos estudantes e oportunizar um momento de formação como espaço coletivo de discussão, reflexão e troca a partir da leitura de dois relatórios contendo o empírico da dinâmica de GF. Destaca-se aqui a análise que Lahire (1995) oferece sobre a pesquisa e a tarefa do pesquisador quando se dispõe a buscar indícios a partir da “elucidação das palavras”:

¹⁹ Por que vieram fazer o curso; como se sentem na escola fazendo o curso; quais as dificuldades na frequência; como percebem a relação trabalho e educação a partir do curso; quais as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho via curso; como professores/gestores/ instituição contribuíram para a sua permanência e conseqüente sucesso; contribuição da bolsa de auxílio estudantil para a permanência; que outros fatores contribuíram para a permanência de vocês, que outros grupos de pessoas, foram decisivos para que vocês se sentissem motivados a prosseguir?

²⁰ Por que vieram fazer o curso; como se sentem na escola fazendo o curso; quais as dificuldades na frequência; como percebem a relação trabalho e educação a partir do curso; quais as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho via curso; como professores/gestores/ instituição contribuíram para a sua permanência e conseqüente sucesso; contribuição da bolsa de auxílio estudantil para a permanência; que outros fatores contribuíram para a permanência de vocês, que outros grupos de pessoas, foram decisivos para que vocês se sentissem motivados a prosseguir?

²¹ Questão adicional: Como é que são as aulas do curso? Relatem como elas funcionam.

²² Ministram as seguintes disciplinas no Curso, sendo que alguns professores chegam a ministrar até três delas: Língua Inglesa, Geografia, Química, Matemática, Matemática Financeira, Estatística Aplicada, Física, Introdução à Administração da Produção, Logística, Gestão da Qualidade, Língua Portuguesa, Estatística Básica I, Introdução à Formação Profissional, Técnicas de Negociação, Introdução à Formação Profissional II, Introdução à Teoria Geral da Administração, Economia, História, Filosofia e Sociologia.

[As palavras] Só puderam ser enunciadas, formuladas, porque os entrevistados possuem disposições culturais, esquemas de percepção e de interpretação do mundo social, frutos de suas múltiplas experiências sociais. No entanto, suas formas, seus temas, seus limites de enunciação dependem também da própria forma da relação social de entrevista, que, neste caso, desempenha o papel de um filtro que permite tornar enunciáveis certas experiências. (p. 74).

Lahire prossegue enfatizando que o entrevistador deve buscar “ofuscar sua pessoa em prol da palavra e da experiência dos entrevistados” (1995, p.76). Evidencia a importância de acolher-se a possibilidade de cruzar as informações oriundas dos professores, dos estudantes e da gestão do curso, pois a multiplicidade delas permite reconstruir contextos sociais e dentre eles, as práticas inerentes ao contexto escolar. Registros acadêmicos obtidos na CORAC relativos ao acesso, permanência e evasão referentes as duas turmas PROEJA pesquisadas foram acompanhados até o ano de 2012, conforme quadros a seguir:

Quadro 3 – Dados referentes à permanência e evasão na turma 2007.

Ano Ingresso	Vagas	Ano/ Turmas/Matrícula inicial			Formandos 2009
		2007 1G	2008 2G	2009 3G	
2007	35	35	21	19	11

Fonte: Margarete Maria Chiapinotto Noro.

A situação final da turma 2007, acompanhada até o início de 2012, reflete 01 concluinte em dezembro de 2010; 3 estudantes ainda matriculados em 2011, sendo 02 desistentes e 01 concluinte, totalizando 13 estudantes certificados. Além disso, 02 desistentes em 2009 retornam em 2011 e 2012/2 em novo processo seletivo. Do número inicial de 35 estudantes, houve 20 desistências.

Quadro 4 – Dados referentes à permanência e evasão na turma 2008.

Ano Ingresso	Vagas	Ano/ Turmas/Matrícula inicial			Formandos 2010
		2008 1G	2009 2G	2010 3G	
2008	40	41	34	28	16

Fonte: Margarete Maria Chiapinotto Noro.

A situação final da turma 2008, acompanhada até o início de 2012, reflete 6 concluintes em dezembro de 2011; 04 estudantes ainda no Curso, tendo migrado para o regime semestral; 02 trancamentos, totalizando a previsão de 28 estudantes certificados. Dos 41 estudantes iniciais, houve 13 desistências.

Um das justificativas para a evasão seria sua dificuldade financeira no custeio de transporte e alimentação. Em 2008, a SETEC institui a ação de Assistência ao Estudante PROEJA prevendo

sua utilização com alimentação, alojamento, transporte, assistência médico-odontológica, assistência psico-pedagógica ou qualquer outra iniciativa [...] que contribua para a permanência do educando na instituição e êxito na sua aprendizagem. (BRASIL, 2010a, p. 2).

Foi concedida, então, bolsa de auxílio estudantil no valor de R\$ 100,00 aos estudantes das duas turmas, a partir do segundo semestre de 2008, com o critério de frequência mínima mensal de setenta e cinco por cento (75%). A dissertação de mestrado de Noro (2011) apresenta dados da importância da assistência estudantil para a permanência e sucesso dos estudantes do PROEJA do *campus* Sapucaia do Sul.

DAS RAZÕES DA PERMANÊNCIA NO CURSO PROEJA

Lahire (2006) afirma que as mobilidades escolares, pequenas ou grandes, imprimem suas marcas nos perfis culturais dos estudantes. Isso quer dizer que “*os indivíduos envolvidos vivenciaram de forma mais ou menos duradoura condições materiais e culturais de existência diferentes*” (LAHIRE, 2006, p. 403) e que, portanto, tornam-se “*o produto do conjunto dessas experiências socializadoras heterogêneas*” e, às vezes, até contraditórias. Assim, a partir da convivência com pessoas que se diferenciem daquelas que conheceu em seu meio de origem, o indivíduo tem a oportunidade de interiorizar práticas culturais diferentes, mais “legítimas” que as compartilhadas, por exemplo, com seus pais ou irmãos, que não tiveram a mesma trajetória (ibidem, p.356). Esta “mobilidade” da escola da EJA para dentro da cultura da rede federal de EPT pode ter oportunizado esse sentir-se “*meio deslocada assim, achei assim que não sei, a gente era PROEJA aqui só tinha técnico e tecnólogo assim no começo me senti meio mal*” que a estudante Fabiana manifesta quando narra sobre suas percepções de aluna recém-chegada no Campus Sapucaia em março de 2007.

Pelo viés do pensamento de Rodolfo Kusch (2007), explorou-se a possibilidade de compreender a educação popular a partir da escuta atenta a esses estudantes, a fim de investigar as estratégias que utilizaram para permanecer e concluir o Curso Técnico em Administração. O PROEJA, de forma inédita, possibilitou a entrada do pensamento popular para dentro do pensamento racional da rede federal, desafiando a instituição escolar e seu corpo docente a articular Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio e

Educação Profissional para acolher esse público também inédito. A investigação aponta, entre outros aspectos, que os estudantes se valem da *sabedoria americana* como uma forma de enfrentarem a racionalidade científica da escola, buscando dar conta do que é possível hoje, como escolher para qual prova estudar, conforme as palavras de Juracy, ao saber que haveria três provas marcadas para a mesma noite: “*Ah, eu vou estudar esta [matéria], a outra vou deixar, não vou conseguir fazer as duas [provas], vou deixar rodar, lá pra frente eu recupero as rodadas. E assim que eu tive que ir fazendo...*”. As outras provas, impedimentos ou dificuldades ficavam de lado, para serem resolvidos mais adiante.

Na ética do cuidado, viu-se a possibilidade de refletir sobre os diferentes fazeres educativos presentes na gestão de uma política pública voltada para a cognição, mas também aberta para a compreensão da complexidade humana, na relação entre o cuidar e o educar. O cuidado no PROEJA pode se constituir na presença dos alunos e na forma que a instituição, representada pela coordenação e professores, dimensiona a relação entre o educar e o cuidar. Para alguns professores e gestores, seu fazer educativo pressupõe “*uma concepção racionalizada*” (NÖRNBERG, 2002, p. 44), na qual “*privilegia-se o aspecto da cognição*” (idem, p. 43), isto é, na qual apenas se faz necessário transmitir e avaliar conhecimentos. Para outros, entretanto, o universo do sentir também encontra possibilidades do manifestar-se no estar-junto-com os estudantes através do afeto, da emoção, da intuição e da solidariedade dentro da complexidade humana de que todos são portadores. A estudante Fabiana manifestou, em suas palavras, “*Aí eles [professores, coordenador] virem e insistirem como a colega disse, ligarem, olha a importância de um professor te ligar, te perguntar o que tá acontecendo, volta pra cá. (...) Ou se tu não tava entendendo — Vem fazer um reforço no horário contrário, assistir aula...*”. Esse cuidado contribuiu para que uma história de escolarização marcada por situações anteriores de fracasso não se reproduzisse.

Quando se começou a trabalhar com o empírico, principalmente durante a análise do retorno dos depoimentos dos estudantes aos professores do Curso, aproximou-se da obra de Miguel Arroyo que possibilitou o fundamental diálogo com a EJA, com o PROEJA e seus tempos de trabalho e de estudo, com a formação de educadores, com o ser professor numa perspectiva de humana docência e com a possibilidade de se re-

constituir ao recontar a própria história. Arroyo (2000, p. 64-65) fala de como se pode avançar na recuperação da “humanidade roubada” dentro do cotidiano escolar: ao se desenvolver uma das dimensões básicas da ação educativa, que é *aprender a ser*, “no convívio de semelhantes e diversos onde seja pedagogicamente possível contar-nos uns aos outros [...] contar-nos nossas histórias, nossos significados, nossos saberes e nossas ignorâncias” (p. 65).

Acerca disso, a professora 5 assim discorre:

Acho que nesta parte de humanização conta muito prá eles [os estudantes], a gente contar nossa história de vida pra eles... Eles pensam que o professor que está aqui, foi tudo muito fácil na vida, o pai pagou faculdade e a gente chegou onde queria, que foi a coisa mais fácil do mundo. Daí tu conta pra eles. “Olha, demorei pra fazer faculdade, me formei com quase 30 anos porque tive que fazer um técnico, para poder com meu trabalho pagar a faculdade. Comigo se formou muita gente mais velha também. Não é porque vocês estão aqui que vocês não vão chegar onde vocês querem”. Isto ajuda muito e incentiva muito eles, dividir a tua história de vida, [...] e mostrar que tem casos iguais aos deles, que chegaram onde queriam chegar. (PROFESSORA 5)²³.

A Professora 5 incentivou os estudantes a prosseguirem ou a retornarem para a sala de aula em um ambiente de afetividade e solidariedade. Relata a forma com que superou suas próprias limitações financeiras para cursar e concluir a faculdade, demonstrando compreender o contexto vivido pelos alunos. Ao “contar-se”, ao revelar-se tão humana quanto seus educandos, a docente permite que os estudantes compartilhem suas vivências e suas limitações, o que os auxilia a compreender e enfrentar suas próprias dificuldades na escola e na vida.

As palavras escolhidas pela estudante Denise, em seu discurso como oradora na formatura²⁴ da primeira turma de PROEJA, traduzem um pouco do percurso de cada aluno e cada aluna para permanecer e concluir com êxito o Curso Técnico de Administração: “[...]temos que reconhecer que não conseguimos esta conquista sozinhos. Tivemos a ajuda fundamental de nossos professores, nossos livros vivos”. Na inspiradora metáfora por ela utilizada, professor é livro “vivo” que dialoga, exige, ensina, aprende, humaniza, ajuda, partilha afetividades e enfrenta desafios. Paulo Freire (1996), ao refletir sobre a prática educativa, afirma ser indispensável à atividade docente “o saber

²³ Os professores optaram por não ter seu nome registrado, assim foram utilizados números para identificá-los.

²⁴ Auditório Pedro Kaizer, Campus Sapucaia do Sul, 06 de março de 2010.

da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender” (p. 37), de respeitar o direito dos alunos de questionar nossa prática, como forma de contribuir para o seu aprender, na vivência de práticas escolares legítimas.

Para o estudante do PROEJA, é pressuposto da sua formação escolar postura ativa, desde o familiarizar-se com a estrutura da escola, ocupar espaços de direito como a biblioteca e o auditório, utilizar os laboratórios de informática em horários extraclasse, agendar aulas de reforço no horário de atendimento dos professores, providenciar material que o professor deixou no serviço de cópias xerox, formar grupos de estudo com os colegas, até o aprendizado de como sistematizar o conhecimento em sala de aula, isto é, o que priorizar, o que anotar, como se organizar, como estudar. Alguns professores, ao iniciarem sua atividade docente no PROEJA, têm a expectativa de que tais práticas já estejam construídas e até naturalizadas nas ações do estudante e isso pode ter um efeito muito negativo no retorno aos estudos.

Neste contexto de acesso e permanência dos estudantes nas experiências de elevação de escolaridade e Educação Profissional do EMA e do PROEJA, pode-se considerar esta construção de práticas escolares como a assimilação de experiências socializadoras heterogêneas, conforme a obra de Lahire, no aprender a ser de Arroyo, na composição de uma sabedoria americana de Kusch, nas possibilidades de presença do pensamento popular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia virtuosamente vinculado a uma ética pedagógica do cuidado, a qual pressupõe possibilidades de sucesso escolar de jovens e adultos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 7ª. Edição.

_____. O PROEJA e a inclusão de novos segmentos à rede. **Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em PROEJA Minas Gerais e São Paulo**. Belo Horizonte: MG 2010. Palestra. Transcrita por Sydow, Bernhard e revisada por Noro, Margarete M.C., abril 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. **Documento Base**. 2006.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: 19 de julho de 2010b.

_____. **Lei 11.892 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). **Parecer CNE/CEB 11/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em 05 out. 2011.

CENTRO Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. **Uma Proposta de Ensino Médio para Adultos (EMA).** Pelotas, 1999. (mimeo).

COSTA et al. PROEJA no Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria: uma ação inovadora. **Cadernos Temáticos.** Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica, no 23, março 2010. Brasília: Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FRANZOI, Naira Lisboa; et al. Escola, Saberes e Trabalho: a pesquisa do PROEJA no Rio Grande do Sul. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 35 n.1 jan./abr. 2010.

KUSCH, Rodolfo. **América Profunda.** Obras Completas. Tomo II. Rosário (Argentina): Editorial Fundación Ross, 2007.

_____. **El Pensamiento Indígena y Popular en América.** Obras Completas. Tomo II. Rosário (Argentina): Editorial Fundación Ross, 2007.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares** – As Razões do Improvável (estudo etnográfico). São Paulo, SP: Editora Ática, 1995.

_____. Patrimônios Individuais de Disposições. Para uma sociologia à escala individual. **Sociologia, Problemas e Práticas,** n. 49, pp. 11-42, 2005.

_____. **A Cultura dos Indivíduos.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NÖRBERG, Marta. **Cuidem bem do meu filho.** A ética do cuidado numa instituição filantrópica. Porto Alegre, UFRGS, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. **Gestão de Processos Pedagógicos no PROEJA:** razão de acesso e permanência. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul/lume.

OLIVEIRA, M. e FREITAS, H. **Focus Group, método qualitativo de pesquisa:** resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. São Paulo: RAUSP, v. 33, no 3, Jul-Set 1988.

SANTOS, Simone Valdete dos. Sete lições sobre o PROEJA. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Vânia do Carmo Nóbile. **A implementação do PROEJA na rede federal de educação profissional e tecnológica**: visão dos gestores. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2010.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Institutos Federais – Os Desafios da Institucionalização**. Brasília: Editora da UNB, 2012.

Simone Valdete dos Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Educação na modalidade sanduíche pela Universidade Federal Fluminense. Professora associada 2, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atual Diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Margarete Maria Chiapinotto Noro

Mestre em Educação e Especialista em Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul (RS) até 2013.